



INOVAÇÃO ABERTA

A inovação além do digital como caminho para a sustentabilidade na indústria

BY REDAÇÃO THE BAKERY



É de comum acordo que a **digitalização** é extremamente relevante dentro do universo da inovação, pois trata-se do reflexo do desenvolvimento de tecnologias e da globalização. Quando esse tema é levado às indústrias, percebe-se que esse processo tem um papel muito importante no que tange o desempenho sustentável e o crescimento do negócio.

Afinal, a **transformação digital** é o processo pelo qual as empresas incorporam tecnologias em seus negócios para impulsionar mudanças fundamentais. Isso pode

ser alcançado por meio de inteligência artificial, automação, manufatura aditiva, entre outros, cujos benefícios estão a **maior eficiência e maior agilidade nos negócios**, bem como o desbloqueio de novo valor para funcionários, clientes e acionistas, por exemplo.

No entanto, ao falar de inovação, o campo a ser explorado pela indústria se mostra muito mais amplo. Essa é uma visão bastante abalizada que foi compartilhada conosco por **Alex Matilha**, Gerente Geral de Inovação e Estratégia Industrial da **ArcelorMittal Brasil Aços Planos**, durante meetup sobre o tema realizado no The Bakery Office, em São Paulo.



Alex Matilha

Gerente Geral de
Inovação e Estratégia
Industrial da ArcelorMittal
Brasil Aços Planos

“Eu tenho participado de muitos fóruns de inovação, principalmente inovação aberta, em que o **debate está voltado ao fato de que inovação aberta é para trazer uma startup para fazer digital. Porém, temos desafios importantes que vão além do digital**”.



Entre esses desafios está a questão da **sustentabilidade**, mais especificamente a **descarbonização**, já que o nosso planeta pede mudanças quanto à forma como as empresas produzem e se comportam nesse sentido. O objetivo é **diminuir os impactos gerados** a fim de evitar resultados catastróficos em um futuro próximo para a humanidade.

Descarbonização na indústria

Para combater o cenário citado anteriormente, existe um compromisso mundial que prevê **zerar a emissão de gases do efeito estufa até 2050**, o chamado **Acordo de Paris**, com ações mais palpáveis acontecendo até 2030.

Essa ação deverá despejar cerca de **300 trilhões de dólares** para que o mundo se descarbonize até 2050. De acordo com Alex, somente a **ArcelorMittal irá desembolsar algo como 10 bilhões de dólares para descarbonizar** uma parte do seu processo até 2030. Haja visto que a Vale já havia compartilhado a informação de que investirá 6 bilhões de dólares nesse processo.

Porém, a parte complicada, de acordo com o executivo da ArcelorMittal, é que, até 2030, está um pouco mais claro para a indústria como isso será feito. Entretanto, até 2050, as corporações não fazem muita ideia, de forma concreta, de como chegarão lá.

Seguindo esse pensamento, Alex volta a destacar a **fertilidade no campo de inovação** que o próprio mercado ainda não se atentou:



Alex Matilha

Gerente Geral de
Inovação e Estratégia
Industrial da ArcelorMittal
Brasil Aços Planos

“Quem faz CVC e CVB têm que ter uma vertente de descarbonização. Tirando o romantismo quanto à contribuição com a melhora do planeta, em termos pragmáticos, são 300 trilhões de dólares. Se não usarmos isso como estímulo para soluções inovadoras, iremos usar o quê?”



Em resumo, na visão de Alex, é válido fazer transformação digital, mas isso é incremental. O outro desafio enorme é de longo prazo, em que vamos precisar concorrer menos e colaborar mais entre os setores. O que se assemelha à visão de **Felipe Novaes**, sócio e cofundador da The Bakery Brasil:



Felipe Novaes

Sócio e cofundador
da The Bakery Brasil

“A descarbonização é um processo super estratégico não só para as corporações, como também para a humanidade. Isso significa que, fazer sozinho, talvez, não tenha tanto sentido. **Se as empresas tiverem iniciativas separadas, provavelmente, o valor gerado será muito menor do que se se fizesse em conjunto.** Juntando os esforços, o custo é muito menor de se conseguir inovar”.



O paradoxo da descarbonização

A provocação que fica é um **paradoxo que envolve dois dos maiores emissores de gás carbônico** do mundo: o setor cimenteiro e a indústria do aço, onde a ArcelorMittal se encaixa, juntamente com amônia e etileno, que correspondem por $\frac{1}{4}$

das emissões de gases de efeito estufa no mundo. O investimento desses setores estarão na casa dos **23 trilhões de dólares** pensando na descarbonização até 2050.

Em contrapartida, a **descarbonização dos processos industriais** como um todo demandará uma quantidade intensa de energia. A troca de recursos fósseis por energia renovável, que engloba complexos de energia eólica e solares gigantescos, hidrelétricas enormes e produção de hidrogênio em escala gigante, requer uma transição.

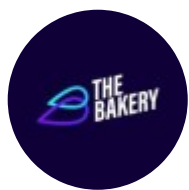
Até o momento, **transportar energia via amônia é a maneira mais inovadora** existente na exportação de energia limpa. Dentro desse cenário, não há como fazer tudo isso sem aumentar o consumo de aço e de cimento. Ou seja, os maiores emissores de gases poluentes são também parte da solução.

Alex finaliza dizendo que **“problemas complexos são resolvidos através de inovação”**. Por isso, a importância de falar menos de digital e começar a focar mais em **CVC e CVB** que se concentre nesse tema.



COMPARTILHAR





REDAÇÃO THE BAKERY

Somos especialistas em ajudar corporações a obterem resultados com inovação através de soluções customizadas, que englobam desde o desenho da estratégia até metodologias de Inovação, Corporate Venture Building e Corporate Venture Capital.